

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE INTERNAÇÃO EM MOMENTO DE PANDEMIA

Aline Da Silva Oliveira¹, Geiselle de Paula Borges¹, João Pedro Gomes¹, Larissa Bessert Pagung².

1 - Acadêmicos do curso de Psicologia

2 - Professor Multivix – Cariacica

RESUMO

Em período de pandemia, o papel do psicólogo dentro dos hospitais ficou mais evidenciado considerando sua atuação junto a equipe multidisciplinar no processo de internação dos pacientes acometidos pelo vírus da Covid-19, o psicólogo é um facilitador de relações e grande responsável por um ambiente e atendimento mais humanizado. O presente artigo tem como objetivo, a partir de uma revisão de literatura, analisar a importância do papel do profissional de psicologia dentro do ambiente hospitalar, compreender a relação do psicólogo e paciente e entender de que modo o prontuário afetivo foi utilizado como forma de intervenção durante internação. Os resultados mostraram que uma boa relação entre psicólogo e paciente favorece para uma recuperação satisfatória no decorrer do período de tratamento, com a restrição de contato físico as visitas hospitalares foram reduzidas e como forma adaptativa foi necessário o uso de ferramentas tecnológicas, exemplo disso são as chamadas de vídeos que aproximou o familiar do paciente. O Psicólogo Hospitalar durante a pandemia da COVID-19 pôde contribuir para um clima mais harmônico com a equipe e proporcionar para as famílias um conforto necessário nesse período, vale ressaltar que o prontuário afetivo teve um papel fundamental para os familiares desses pacientes. Com isso conclui-se que o profissional de psicologia, busca um manejo clínico facilitador, a qual tem como principal objetivo fazer com que o paciente, perante a uma pandemia com restrições sociais, tenha menos sofrimentos emocionais durante seu período de internação.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Hospitalar; Pandemia; Internação; Saúde Mental; Humanização.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa explorar o tema da importância do psicólogo no processo de internação em momentos de pandemia. Considerando a Psicologia Hospitalar uma área de atuação extremamente importante para as relações dentro do ambiente hospitalar e muito mencionada nesse período de crise emergencial da COVID-19. Foram necessárias adaptações no atendimento ao paciente e familiares devido a

imposição do distanciamento físico, esse profissional foi e é de grande importância nesse contexto.

Sendo assim, este artigo irá apresentar a importância do psicólogo no processo de internação do paciente e sua intervenção junto a tríade paciente, equipe e família, quebrando barreiras e inovando dentro de sua atuação.

A psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. O adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividades, esbarra em um “real”, de natureza patológica, denominado “doença”, presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família ou na equipe de profissionais. Trata-se de um conceito de psicologia hospitalar bastante amplo e que merece alguns comentários (SIMONETTI, 2004, p.15).

Para chegarmos ao proposto fez-se necessário descrever e entender sobre o que são os períodos pandêmicos, que segundo esclarece o Instituto Butantan (2021): “Uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando um grande número de pessoas.”

Portanto, pretende-se compreender como a atuação do profissional de psicologia vem sendo reconhecido e qual importância está sendo direcionada a ele, levando em consideração que o processo de tratamento do Coronavírus – COVID-19 exigiu novas adaptações de toda equipe multidisciplinar.

Com as mudanças imposta pelo período de pandemia, buscou-se entender como a prática da Psicologia Hospitalar funcionaria durante esse momento de grandes modificações sociais, evidenciando os benefícios em se ter este profissional por perto e destacar o quão adaptativo, empático e criativo ele foi para auxiliar no enfrentamento dessa doença, sempre de uma forma humanizada, buscando nesta perspectiva manejos para que, tanto a equipe quanto o familiar enfrente este momento. Uma das formas utilizada nesta situação foi a implementação do prontuário afetivo, esta ferramenta trouxe para a equipe e o familiar um olhar mais humano voltado para o paciente.

A partir desse pressuposto será levantado algumas práticas criadas e adaptadas que foram utilizadas pelos psicólogos para auxiliar no enfrentamento a

esse período intenso e doloroso vivenciado pela atual geração. Pretende-se assim, ampliar o arcabouço teórico voltado para o atendimento da psicologia hospitalar, auxiliando a classe durante a pandemia e também trazendo reflexões a respeito das possibilidades encontradas.

2. Método

O método utilizado por este estudo foi o da revisão integrativa da literatura, e tem como objetivo evidenciar as informações já existente a cerca do trabalho do psicólogo hospitalar. Este método auxilia na elaboração de ideias e na formação de conceitos conforme explica Ferenhof (2017): é na revisão que o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escrevendo sobre o problema pesquisado.

Ainda a respeito desta metodologia, Botelho, Cunha e Macedo (2011) relatam que os artigos de revisão, igualmente a outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que emprega uma fundamentação de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores.

Segundo Rother (2007) Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema.

Para a realização da pesquisa foram utilizadas as plataformas de pesquisas do Google Acadêmico e do portal Scientific Eletronic Library Online (SciELO), além de matérias em sites e jornais eletrônicos. Por se tratar de uma temática que envolve o atual contexto, optou-se por pesquisar artigos de um recorte temporal de dois anos, todavia, houve a necessidade de buscar por teóricos mais antigos que abordasse conceitos mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 RESULTADOS

Na busca pelos artigos utilizou-se os seguintes descritores: Psicologia Hospitalar, pandemia, COVID-19 e equipe multidisciplinar. Foram encontrados 53 artigos, dos quais 17 foram utilizados, 9 deles encontrados na ferramenta de pesquisa Scielo e 3 da ferramenta google acadêmico, além disso 5 foram de sites, 6 de

reportagens.

Observou-se que em meio a uma doença desconhecida a qual o principal meio de prevenção é o distanciamento social, a melhor forma encontrada para aliviar e confortar o paciente internado foi através de um cuidado humanizado, com adaptações à rotina hospitalar como, por exemplo, os prontuários afetivos.

3. DISCUSSÃO

3.1 PANDEMIA E SEU IMPACTO NA ROTINA HOSPITALAR

Segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e este termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Há quanto tempo não ouve-se falar em pandemia? A atual geração não vivenciou um período como esse, mas ao longo da história há registros de outras pandemias, como exemplo pode-se citar: a Peste Negra (1347-1353), a Gripe Espanhola (1918-1920) e a mais recente o Coronavírus – COVID-19 (2019 até a presente data). O que difere a atual das outras, talvez seja o avanço da ciência e o acesso rápido à informação e tecnologia (FIOCRUZ, 2020). Taylor (2019) afirma que pandemias costumam acarretar mortes em massa em um curto espaço de tempo, o que traz implicações psicológicas diversas.

Casos como o COVID-19 em particular, teve a necessidade de utilizar algumas medidas adotadas para conter o rápido contágio e o número de infectados, foram restrita as viagens e instalado o distanciamento social (C. WANG et al., 2020; FERGUSON et al., 2020). As restrições não se limitam somente a viagens e ao distanciamento social, se estendem aos hospitais, impactando diretamente as rotinas desse espaço e dificultando as relações entre equipes (C. WANG ET AL., 2020; FERGUSON et al., 2020).

Por medo da contaminação, transmissão e do desconhecido, modificou-se a forma de atuação dos profissionais. Além da necessidade do isolamento, a internação em função da COVID-19 impossibilita o acompanhamento familiar e o contato físico, alterando o fluxo de visitas em período de internação. Taylor (2019) e Weir (2019) afirmam que o momento de internação traz instabilidade emocional, quebra nas conexões sociais e financeira.

Devido as restrições de contato, convivência e distanciamento, as rotinas

tiveram urgência de serem alteradas, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) se fez ainda mais específico, as visitas presenciais não são mais permitidas, então houve a necessidade de adaptá-las para a modalidade on-line, por meio de vídeo chamadas, e a rotina de boletim médico aos telefonemas (ARANGO, 2020; INGRAVALLO, 2020). De acordo com Holmes et. al. (2020), essas alterações no modo de viver o cotidiano associadas aos efeitos sistêmicos da pandemia no corpo, em particular no cérebro e na cognição, levam a questão da saúde mental ao topo das preocupações. Da mesma forma, demandam ações integradas entre as diversas áreas de conhecimento (HOLMES et al., 2020).

3.2 A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O PAPEL DO PSICÓLOGO

De acordo com a definição do órgão que rege o exercício profissional do psicólogo no Brasil, o CFP (2003a), o psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar tem sua função centrada nos âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde, atuando em instituições de saúde e realizando atividades como: atendimento psicoterapêutico; grupos psicoterapêuticos; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; psicomotricidade no contexto hospitalar; avaliação diagnóstica; psicodiagnóstico; consultoria e interconsultoria.

Conforme Almeida e Malagres (2015) a Psicologia Hospitalar é uma área da Psicologia recente e que tem atraído muitos profissionais. Como campo de atendimento e tratamento das questões psicológicas em torno do adoecimento e internação, a Psicologia Hospitalar vem demonstrando sua importância através de estudos e trabalhos publicados, com um grande avanço no seu desenvolvimento nos últimos anos.

Considerando, que certas doenças se originam da dificuldade de apontar e resolver situações, o indivíduo tem seu corpo afetado por diversos sintomas que expressão essas emoções e sentimentos não vivenciados ou externalizados (DOS SANTOS; VIEIRA; SANTOS; JARDIM, 2021). Esses eventos vem causando um aumento no diagnóstico de doenças relacionadas à psique como enxaqueca e gastrite, além das conhecidas depressão e ansiedade a presença do profissional de psicologia dentro do ambiente hospitalar se faz necessária. Vale ressaltar que por ser uma área de atuação relativamente nova no Brasil, ainda enfrenta dificuldade

relacionadas ao reconhecimento desse profissional, Yamamoto, Trindade e Oliveira (2002) referem que a busca por pós-graduações para essa área cresce devido ao déficit na própria graduação. A Psicologia enfrenta uma batalha para conquistar sua valorização em nível de mercado e conhecimento do público durante a pandemia vem recebendo visibilidade que ainda não se tinha visto. Conforme Bruscato (2004) dentro do cenário hospitalar a atuação do psicólogo é voltada para lidar com as proporções afetiva/emocional.

A Psicologia Hospitalar é uma subespecialidade da Psicologia da Saúde responsável pelo cuidado com o aspecto psicológico dos doentes, dos familiares e dos profissionais da equipe de saúde, a fim de resgatar a singularidade do paciente, suas emoções, suas crenças e seus valores (BRUSCATO, 2004).

A intervenção em centros de saúde e hospitais deve abranger a tríade paciente - familiares - profissionais de saúde. A família, angustiada e sofrida, também precisa da atenção do psicólogo e deve ser envolvida no trabalho com o paciente por ser uma das raras motivações que este tem para enfrentar o sofrimento. O psicólogo deve facilitar, criar e garantir a comunicação efetiva e afetiva entre paciente/família e equipe (ANGERAMI-CAMON, TRUCHARTE, KNIJNIK, & SEBASTIANI, 2006; ISMAEL, 2005; ROMANO, 1999).

O contexto hospitalar para o paciente e sua família pode ser desafiador. Em geral, ocorre uma desorganização. O psicólogo, como agente facilitador do diálogo, das possibilidades e da explicação aos pacientes e dos familiares, separadamente, favorece a relação entre ambos. Nos cabe pensar em como manter o funcionamento adequado em um momento crítico, como a hospitalização (ISMAEL & SANTOS, 2013).

Essa relação facilitada proporcionada pelo psicólogo traz a equipe um ambiente mais direcionado ao cuidado do paciente e harmônico, sem ter a preocupação de desgaste com situações relacionadas a convivência. Arango (2020) e Ingravallo (2020) afirmam que em período de pandemia, a relação de convivência foi adaptada ao meio virtual que proporciona para as famílias um conforto frente ao distanciamento que ela nos impõe. MOREIRA (2012) relata que é importante manter uma boa relação tanto do familiar quanto do paciente pois para os familiares o psicólogo transmite tranquilidade, conforto e acalma o paciente.

Vale ressaltar, como cita Simonetti (2004), o psicólogo hospitalar é responsável não somente pelo processo de adoecimento, mas também pelas relações e ligações que esse paciente cria e necessita, sempre com a finalidade de facilitar esses laços e convivência de paciente, familiares, médicos e equipe.

Portanto, vale ressaltar que a criatividade desse profissional frente a seus atendimentos e a capacidade de adaptação às necessidades de cada paciente, é de suma importância no processo de internação.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR PARA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe de saúde vivencia no seu cotidiano o significado de viver e morrer, além de sentimentos ambivalentes de onipotência e impotência, a cobrança da expectativa de todos os envolvidos e a percepção da própria finitude. O psicólogo deve atuar como facilitador do fluxo dessas emoções e reflexões, detectar os focos de estresse e sinalizar as defesas exacerbadas (ANGERAMI-CAMON, 2002).

Na instituição hospitalar o psicólogo tende a ser o intermediário da tríade paciente, família e equipe (ANGERAMI-CAMON, TRUCHARTE, KNIJNIK, & SEBASTIANI, 2006; ISMAEL, 2005; ROMANO, 1999) buscando compreender as necessidades de cada uma delas e conseguir desenvolver o melhor meio de convivência para todos, tudo isso baseando-se em evidências científicas e técnicas. Essa boa relação reflete diretamente na prestação de cuidados.

Com os novos desafios impostos pelo novo vírus da COVID-19, os profissionais de saúde de linha de frente, aqueles que lidam diretamente com os infectados com a doença, receberam uma carga emocional e física superior ao que já era habitual à profissão, logo, a saúde mental desse profissional merece atenção, como pontua Zhang et al. (2020).

Como citado por Wallace et al. (2020) em linhas gerais, o trabalho do psicólogo junto aos profissionais que atuam durante a fase de resposta e recuperação da pandemia deve considerar especialmente a promoção de autocuidado, para auxiliá-los a lidar com as adversidades desse período, o que inclui orientá-los sobre fazer pausas e se desconectar da pandemia.

Ao estruturar o serviço de psicologia hospitalar no atual contexto, sugere-se que a(o) profissional: conheça as características do cenário antes de planejar as ações; fundamente as ações em evidências derivadas de experiências semelhantes; proponha ações alinhadas ao sistema de Saúde Pública; e, considere que profissionais de saúde também compõem um grupo de risco, de modo que a assistência deve ser voltada tanto a pacientes e familiares, quanto à própria equipe (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Como indicado pela World Health Organization (2020) é importante lembrar que as recomendações técnico-científicas para contenção da COVID-19 precisam ser incorporadas às estratégias de cuidado das equipes de psicologia, visando garantir a biossegurança dos envolvidos e, ao mesmo tempo, potencializar formas alternativas e respeitadas de ritualizar os processos vividos (FIOCRUZ, 2020).

Com o grande risco de contaminação e proliferação da doença o contato face a face entre o psicólogo e o paciente em isolamento hospitalar pode ser restrito na vigência da pandemia, com o apoio emocional sendo realizado sobretudo por enfermeiros e médicos (SCHMIDT et. al., 2020). Nesses casos, além do acompanhamento remoto ao enfermo e à família, o psicólogo também pode oferecer suporte e orientação aos profissionais da linha de frente (SCHMIDT et al., 2020; SSHAP, 2020), inclusive nos procedimentos relativos ao ritual de despedida.

3.4 A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO PSICÓLOGO E PACIENTE

A relação psicólogo e paciente é construída gradativamente durante seu período de internação, esta relação conforme explica Freitas (2016), é um dos aspectos mais importantes do processo psicoterapêutico e a psicoterapia utiliza a postura dialógica, priorizando o humano que há no outro. O cliente, o terapeuta e a relação entre os dois só serão compreendidos a partir do seu contexto (BRAGA, 2006).

O paciente durante o seu período de internação é submetido a vários estados emocionais provocado pelo ambiente hospitalar e pelo seu quadro clínico, sentimentos como medo, insegurança e solidão são comuns nesses pacientes internados.

Os pacientes internados em UTI são expostos a muitas tensões, como procedimentos invasivos, experiência de dor, ameaça de morte, distúrbios do sono, exposição contínua a ruídos e luz, sede e outros desconfortos fisiológicos. Além dessas tensões, há perda de privacidade, distanciamento da família, sentimentos de medo, insegurança e dificuldades de comunicação, entre outros estressores (ZANINI, 2021, pag.49).

Assim sendo, o psicólogo hospitalar busca proporcionar a este paciente uma melhor qualidade de vida durante sua estadia no hospital, trabalhando o sofrimento, a ansiedade e possíveis agravamentos emocionais por parte do paciente ou da família, diante do possível risco de vida ou do estado terminal (STIGAR et al., 2020).

Vieira (2018), ressalta que além dos cuidados com os pacientes, a relação do psicólogo se estende com os familiares e à equipe multidisciplinar. Almeida (2019) salienta que a psicologia hospitalar tem como um de seus objetivos a minimização do sofrimento causado pela hospitalização, a busca pela humanização das relações travadas nesse contexto e a promoção coordenada.

Portanto ao criar uma relação com o paciente o psicólogo busca acolher e contribuir para que o processo de hospitalização seja menos desagradável, fazendo com que o paciente tenha uma relação com sua própria existência de maneira mais humanizada, evitando assim que sua recuperação seja prolongada por questões emocionais.

A construção da relação entre paciente e psicólogo é necessária, e importante no processo de internação, é através dela que os profissionais oferecem um trabalho humanizado e afetivo que auxilia na recuperação e/ou seguimento da permanência hospitalar. Almeida (2020) ressalta que frente a este cenário o Psicólogo Hospitalar busca maneiras de fazer com que o paciente encontre formas de repensar e reconstruir seu processo de hospitalização.

A figura do psicólogo no cenário da pandemia representou conforto para as relações, uma boa convivência entre paciente e profissional, proporcionando um ambiente mais harmonioso para ambos e para a equipe, visto que devido as restrições a convivência familiar foi impedida, cabe ao psicólogo adaptações na rotina para suavizar o ambiente.

3.5 PRONTUÁRIO AFETIVO

No âmbito hospitalar, uma rotina comum nas unidades fechadas e abertas são a utilização de prontuários para cada paciente. Sobre o pontuario médico:

“Podemos afirmar que a forma mais segura de registro e divisão de informação em uma instituição de saúde é realizada por meio do prontuário do paciente ou, dentre diversos outros adjetivos, do ainda denominado prontuário médico”. (ALMEIDA, et al., 2008. p. 4).

A utilização desse meio também é compartilhada por outros profissionais, incluindo os psicólogos. Com o intuito de diminuir a distância entre os familiares, a equipe do hospital e o paciente, criou-se o chamado “prontuário afetivo”, o qual a equipe multidisciplinar, principalmente psicólogos e assistentes sociais, exploram a vida pessoal do paciente, rompendo a teoria de que o sujeito internado é apenas mais um paciente.

A criação do prontuário afetivo foi elaborada a partir das subjetividades e preferências de cada paciente, fazendo com que a pessoa que esteja internada sintase mais confortável para falar o que sente vontade (Júnior, 2021), preferências musicais, times do coração, comidas favoritas, nome do esposo/esposa, filho/filha, hobbies, dentre outras informações utilizadas conforme a criatividade dos profissionais responsáveis por escrever o prontuário.

No Ceará, o uso do prontuário afetivo foi utilizado como forma de intervenção a fim de conscientizar tanto a equipe, quanto o paciente.

“Essa intervenção é um dos meios da família se aproximar desses entes e reforçarem ainda mais, não só para a equipe, mas também para o próprio paciente, o quanto que ele é importante e querido. É um resgate dessas afetividades das relações humanas e também contribui para uma assistência mais humanizada.” (CASTRO, 2021)¹.

Além dos prontuários afetivos, outros meios terapêuticos foram utilizados como forma de diminuir o sofrimento e angústia dos pacientes internados , um dos exemplos foi a musicoterapia como explica PONTA e ARCHONDO (2021) a musicoterapia é a utilização da música e seus elementos de forma terapêutica, para tratamento, terapia complementar, promoção da saúde, prevenção ou reabilitação. Em pacientes com Covid-19, a internação em uma UTI se torna ainda mais desgastante e

despersonalizadora, devido a restrição a visitas e de objetos externos, pelo alto risco de contaminação.

De acordo com Lins, Teixeira e Rodrigues (2021), o uso dos aparelhos tecnológicos foram necessário para amenizar o sofrimento do paciente e da família. Sobre a Psicologia Hospitalar e o cuidado com o paciente é importante elucidar que o tratamento não é restringidos às doenças psíquicas conhecidas como psicossomáticas, podendo beneficiar a todos. (SIMONETTI, ALFREDO, 2004).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema tratado neste artigo destaca a atuação do psicólogo hospitalar em meio a pandemia da COVID-19 e sua abordagem frente a essa situação, além disso pôde-se conhecer e compreender um pouco da história e origem da Psicologia Hospitalar e como ela vem gerando interesse de novos profissionais.

O surgimento de uma doença desconhecida, que necessita de distanciamento físico do paciente para com seus familiares e pessoas próximas, destacou a atuação de um profissional que ainda não era tão evidenciado nesse meio: o papel do psicólogo e suas mediações frente a tríade paciente, família e equipe foi de grande ajuda nesse processo.

Humanizar um ambiente, geralmente conhecido como frio e angustiante, não é uma função fácil, mas como pôde-se observar com adaptações, criatividade e organização esse objetivo foi alcançado em sua grande maioria.

Ao curso desse levantamento, algumas limitações foram encontradas. A principal delas foi a falta de materiais relacionados a COVID-19, considerando o enfrentamento da mesma há aproximadamente dois anos e conteúdos sobre a atuação do psicólogo frente a essa adversidade, como já citado, é uma vertente nova dentro da Psicologia e novos estudos ainda estão sendo publicados. Como contribuição, sugere-se que novos estudos a respeito da temática sejam produzidos, visto relevância para a área.

É necessário maior investimento em torno desse assunto, não somente dos profissionais que precisam de reconhecimento e espaço, mas também das instituições de ensino, para capacitar e auxiliar nesse processo de abertura nesses ambiente, ainda assim, é possível compreender que a atuação do psicólogo no contexto hospitalar no momento da pandemia da COVID-19 vai além de intervenções facilitadoras, é através dele juntamente com a equipe multidisciplinar que um ambiente

humanizado é instalado e ações de conforto e esperança são desenvolvidas.

Levando em consideração todo sofrimento físico e emocional que o momento determina, medidas reconfortantes e cuidados com a saúde mental são necessárias não somente ao paciente, mas também aos familiares e equipe de cuidados que ficou exposta a todas as incertezas dessa doença.

Por tanto consideramos necessário maior investimento e atenção em torno desse assunto, não somente dos profissionais que precisam de reconhecimento e espaço, mas também das instituições de ensino, para capacitar e auxiliar nesse processo de abertura e inserção do profissional nesse ambiente.

5 REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Vinícius et al. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932019000100148&script=sci_arttext>. Acesso em 29.mar.2021

ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Psicólogo de la Salud en el Hospital General: un Estudio sobre la Actividad y la Formación del Psicólogo Hospitalario en Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 35, n. 3, p. 754-767, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/3wfdVFWNsD6FhhR9vHPrtYF/abstract/?lang=es>> Acesso em 10 de jun. de 2021.

ALMEIDA, Fabrício Fernandes; CANTAL, Clara; COSTA JUNIOR, Áderson Luiz. Prontuário psicológico orientado para o problema: um modelo em construção. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 28, p. 430-442, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/JHqKZzx6v6VFN6JN4H5GRxP/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 21 de set.2021

ALMEIDA, Vivianne Rollo et al. O Psicólogo Hospitalar: a percepção de pacientes na clínica cirúrgica. *Revista da SBPH*, v. 23, n. 2, p. 77-87, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n2/08.pdf>> Acesso em 11 de jun. 2021.

BAPTISTA, Bruna Olegário et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 33, p. 147-156, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngen/a/SFH4h8sJmc3B74TmSZ59HLL/?format=pdf&lang=pt>> . Disponível em :13 de Out. 2021

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004. Acesso em 10 de Junho de 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/MZB4WxpDB4gdNnSY4DBM8qq/?lang=pt>> Acesso em 10 de jun. de 2021.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100508&script=sci_arttext> Acesso em 29. mar. 2021.

DE ANDRADE PONTA, Gabriel; DEL LLANO ARCHONDO, Marcia Eugenia. A musicoterapia no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, v. 1, n. 1, p. 16-32, 2021. Disponível em <<file:///C:/Users/aline/Downloads/1208-Texto%20do%20artigo-4354-1-10-20210714.pdf>> Acesso em 02 Nov. 2021

DOS SANTOS RODRIGUES, José Victor et al. Intervenções em psicologia hospitalar durante a pandemia da COVID-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e332101220288-e332101220288, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Interven%C3%A7%C3%B5es+em+psicologia+hospitalar+durante+a+pandemi+a+da+COVID-19+no+Brasil%3A+uma+revis%C3%A3o+integrativa+da+literatura&btnG=>>. Acesso em: 28 de set 2021.

DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos et al. O adoecimento psicossomático: um novo olhar a partir da terapia cognitivo-comportamental. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 79687-79705, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34296/pdf> Acesso em 01 Nov.2021.

ENUMO, S. R. F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., & Machado, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia*

(Campinas), 37, e200065. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Q3LCy6Gc6QjPj39FdcD5hCc/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 13. jun. 2021

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmitificando a revisão de literatura como base para a redação científica: método SFF. Revista ACB,[S.l], v.21, n 3, p 550-553, dez.2016. ISSN 1414-0594. Disponível em:< <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194/pdf>>. Acesso em: 13 Out.2021

Fundação Oswaldo Cruz. (2020c). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: orientações às/aos psicólogas/os hospitalares. Rio de Janeiro: Autor. Disponível em: < <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp->> Acesso Em 13 de junh.2021

JORGE, Wesley. Humanização: prontuário afetivo resgata subjetividades de pacientes internados por Covid. SESA, 2021. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/2021/04/26/humanizacao-prontuario-afetivo-resgata-subjetividades-de-pacientes-internados-por-covid-19/>>. Acesso em: 15, outubro e 2021.

MOREIRA, Mariana Calessio et al. Psicólogo intensivista: reflexões sobre a inserção profissional no âmbito hospitalar, formação e prática profissional. Trends in Psychology, v. 25, n. 3, p. 1225-1239, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2358-18832017000301225&script=sci_arttext> Acesso em 29 de mai. 2021.

O QUE É UMA PANDEMIA. Bio.fiocruz, 2020. Disponível em:<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>> Acesso em 10 de jun. de 2021

OLIVEIRA, Barbara. Pacientes com Covid-19 ganham prontuário afetivo em UTI no ES. A Gazeta. Espírito Santo, 22 de abr.2021. Disponível em< <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/pacientes-com-covid-19-ganham-prontuario-afetivo-em-uti-no-es-0421>> Acesso em 23 de set.2021.

ORIENTAÇÃO AO PSICOLOGOS HOSPITALARES.Disponível em<content/uploads/2020/04/cartilha_psicologos_hospitalares.pdf> Acesso em 10 de jun.2021.

PRONTUÁRIO AFETIVO HUMANIZA ATENDIMENTO A PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAIS MUNICIPAIS. Cidade de São Paulo Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=317130>>. Acesso em: 15 de Out. de 2021.

PRONTUÁRIO AFETIVO: ATENDIMENTO HUMANIZADO AJUDA NA MELHORA DE PACIENTES.Viva bem uol.2021 disponível em:< [HTTPS://WWW.UOL.COM.BR/VIVABEM/NOTICIAS/REDACAO/2021/06/12/PRONTUARIO-AFETIVO-ATENDIMENTO-HUMANIZADO-AJUDA-NA-MELHORA-DE-PACIENTES.HTM](https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/12/prontuario-afetivo-atendimento-humanizado-ajuda-na-melhora-de-pacientes.htm)>. acesso em: 15 de out. de 2021

PRONTUÁRIO AFETIVO DO HC BOTUCATU HUMANIZA ATENDIMENTO E MUDA O OLHAR AOS PACIENTES. São Paulo.2021. Disponível em:< <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/orgaos-governamentais/secretaria-da-saude/prontuario-afetivo-do-hc-botucatu-humaniza-atendimento-e-muda-o-olhar-aos-pacientes/>>. Acesso em: 15 de out. de 2021

PRONTUÁRIO AFETIVO CONTRIBUI PARA MELHORA DOS PACIENTES DO HMM. Maringá Prefeitura da Cidade.2021. Disponível em <<http://www2.maringa.pr.gov.br/site/noticias/2021/04/19/prontuario-afetivo-contribui-para-melhora-dos-pacientes-do-hmm/37430>> Acesso em: 15 de out. de 2021

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 2 Novembro 2021], pp. v-vi. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Epub 17 Jul 2007. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em : 02 de Nov. 2021

S.A. ENTENDA O QUE É UMA PANDEMIA E AS DIFERENÇAS ENTRE SURTO, EPIDEMIA E ENDEMIAS. INSTITUTO BUTANTAN A SERVIÇO DA VIDA, 2021. Disponível em <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>> . Acesso em: 06 out. 2021

STIGAR, ROBSON. O PAPEL DA PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS. Revista Renovare, v. 3, 2020. Disponível em: <<http://book.uniguacu.edu.br/index.php/renovare/issue/view/84/96>> Acesso em :21 de Out. De 2021.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar. Casa do psicólogo, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zNYIWAP_ig8C&oi=fnd&pg=PA13&dq=SIMONETTI,+Alfredo.+Manual+de+psicologia+hospitalar.+Casa+do+psic%C3%B3logo,+2004&ots=b6lwyYyj04&sig=7WLAJAI17FbYQD3kDsd_NRP4-hw#v=onepage&q=SIMONETTI%2C%20Alfredo.%20Manual%20de%20psicologia%20hospitalar.%20Casa%20do%20psic%C3%B3logo%2C%202004&f=false> Acesso em 21 de set.2021.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 24, n. 1, p. 89-98, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gJLwDT5TZhyVXTRW7CZKLgG/?lang=pt>> Acesso em 9 de jun. 2021.

VILANOVA; ROBERTA .Prontuário Afetivo é mais uma estratégia do Hospital de Campanha no atendimento contra a Covid-19.Governo do Pará.2021. Disponível em<<http://www.saude.pa.gov.br/prontuario-afetivo-e-mais-uma-estrategia-do-hospital-de-campanha-no-atendimento-contra-a-covid-19/>>.15 de out. de 2021.

ZANINI, Adriana Mokwa et al. Atuação da psicologia em um centro de terapia intensiva dedicado para coVid-19: relato de experiência. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/CarolinaQuiroga4/publication/354294743_Atuacao_da_psicologia_em_um_centro_de_terapia_intensiva_dedicado_para_CO_VID-19_relato_de_experiencia/links/612ffbf038818c2eaf773933/Atuacao-da-psicologia-em-um-centro-de-terapia-intensiva-dedicado-para-CO-VID-19-relato-de-experiencia.pdf> Acesso em:28 de Set. 2021